

# O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8  
Editor—J. da Silva Vieira  
Domingo, 28 de Outubro de 94.

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 1/2º Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 1/2º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 119

## A EMIGRAÇÃO

Em toda a parte onde a população é superiormente desproporcional ás subsistencias, é forçoso que todos aquelles a quem a necessidade faz reconhecer ou comprehender que são de mais, se levantem a tempo, da meza, onde não ha pão que chegue para todos.

Collocada a questão n'este ponto, tem apenas uma de duas soluções simples: emigrar ou morrer.

Para contado sermos diversos dos outros povos, em Portugal, porém, a questão deixou de ter a mesma simplicidade e apresenta as duas pontas d'um cruel dilema: ou ficar na patria e morrer de fome, ou emigrar e morrer do mesmo modo!

Consoante noticiam os jornaes sobem a 775 os individuos que n'este momento pedem, supplicam officialmente transporte para as nossas colonias, onde desejam ir trabalhar. Mas o governo não pode attendel-os, porque, abonar-lhes simplesmente o transporte seria vital-os, na sua grande maioria, a todos os borrores da miseria e à morto inevitavel. Está tão bem concebido o nosso systema nacional de colonisação que dá estes resultados.

O governo encontra-se diante d'um problema bifronte.

Aquelles perto de 800 aspirantes á emigração podem morrer de abandono e miseria se effectivamente lhes fór facilitado o emigrarem: todavia não será menor a sua miséria e o seu abandono, aqui, se a sua aspiração lhe fór embargada.

Não pôde o governo facultar a emigração aos 800 necessitados que a desejam; mas que auxilio lhes pode prestar em compensações cá dentro?

Nenhum.  
Morrer, meus caros necessitados, morrer.

Mas em vez de morrer, podereis ainda tomar outro alvitre: roubar, matar. Transformados, então, de trabalhadores em criminosos, o governo immediatamente vos faculta a todos a passagem para a Africa que hoje debalde ambicionaes e pedis.

Quem contestará que somos uma nação modelo em governo publico? Quem dirá que não somos uma nação sui generis em administração colonial?

Lê-se n'um jornal uma carta de Moçambique, que principia por esta forma.

«O commercio está na agonia, a agricultura não progride por não haver braços, emigra-se d'aquí para o Brazil e não ha quem se decida a vir para estas paragens».

Não é bem assim. Estamos vendo perto de 800 cidadãos portuguezes pedindo ao governo que os ajude a emigrar para aquellas paragens. Mas se realmente, d'ali se está emigrando para o Brazil por não haver commercio nem industria, nem agricultura, então melhor é que os necessitados da metropole, desejosos de ir em terras estranhas ganhar o pão que na patria não encontram, emigrem logo directamente para o Brazil, sem escala por Moçambique nem por nenhuma outra das nossas colonias.

Que nação esta!  
Que povo o nosso!

O correspondente moçambicano, homem que vê de perto o mal, sem contudo saber frizar-lhe o verdadeiro remedio diz:

«Estamos certos de que seria de grande vantagem o proteger o proprio governo a emigração facilitando aos emigrados instrumentos agricolas para poderem fazer d'estes campos desertos, ou só entregues á producção do coco ou cajú, uma fonte de receita.

«Importamos vinhos para consumo da provincia, quando linhamos a obrigação de exportar fructas, legumes, café e muitos artigos mandamos vir da metropole em grande quantidade, quando tudo aqui se podia crear. O arroz vem da India, porque não temos quem trate dos campos a não ser o preto inexperiente.

«O commercio está, por assim dizer, morrendo lentamente.....

«Os paquetes da Companhia alemã fazem aqui paragem de dous ou tres dias, os seus passageiros de transito não podem passar estes dias em terra, por não haver onde dormir e comer».

Sim, de grande vantagem seria o governo proteger a emigração; todavia essa protecção não tinha a menor efficacia, embora o correspondente supponha o contrario, só pelo simples facto de serem fornecidos, aos emigrantes, agricolas.

No estado em que as coisas estão e em que o correspondente com franqueza as expõe, uma das formas de proteger a emigração é exactamente—embora esta assersão se afigure paradoxal—não permitindo que ella se realice ás cegas, e com umas certas garantias previas, cuja falta apenas faria que tantos quantos braços assim fossem mandados para a nossa Africa não passassem de braços inúteis e perdidos.

Não poderá o governo nos contractos feitos com os concessionarios das terras, garantir até onde seja possivel a collocação official dos emigrantes? E' inevitavel que o governo do paiz, qualquer que seja, pense meditada e profundamente n'isto.

Do lado oriental do continente africano as noticias entristecem e desanimam.

D'ahi se diz:  
«Com respeito á decantada prosperidade da provincia da Angola, que ahi se não fartam de encarecer esperem-lhe pela pancada. Tudo mentira, tudo ficção, tudo inercia, fraqueza e falta de intelligencia administrativa de lá e d'aquí:

«Em... ha dous mezes que não entra em negocio.....

«Aqui, em... a poucas horas de jornada, quem manda é o Mussulo, um potentado velhaco que não deixa passar ninguém pelos seus territorios, que já mandou a cabeça d'um espião de presente ao governador e que, se quizesse vir uma noite por ahi abaixo, largar fogo aos quatro cantos da povoação, poderia fazel-o sem encontrar meia duzia de soldados que lhe tomassem o passo.

«Em toda a provincia o commercio declina d'uma maneira notavel.

«Ha riquezas naturaes, é certo mas não ha braços, nem iniciativa intelligente, nem capitães. Uma miseria... lá e cá.»

Não ha braços! Ahi está uma das queixas unanimes, e no entanto, perto de 800 braços se estão offerecendo, na hora actual, para irem trabalhar em Africa, o governo vê-se obrigado a repremil-os, a contel-os aqui! Elles lá não tem que fazer; officialmente não podem ser empregados em cousa nenhuma!

A agricultura, o commercio, a industria, tambem os não reclamam, tambem os não querem.

Enquanto esses perto de 800 futuros emigrantes, com os que diariamente se lhes forem juntando, esperam, não tendo onde ganhar o pão, tem, contudo, muito onde se possam distrahir. Estão abertas as camaras, e são bastas e commodas as galerias. Vão ali; terão occasião de ver com que fardo interesse a sua situação é considerada. Como passatempo não é mau. Os espectadores das galerias divertem-se mais que no theatro.

## O JOGO

N'um paiz tão pequeno como Portugal, tão cheio de infelicidades, cujo povo vive tão mal, devido aos poucos lucros e aos maiores tributos; que lhe são lançados, esse povo—um nescio—esperança-se n'uma taboa de salvação—o jogo.

Ephemera esperança que se torna n'um terrivel desastre para os infelizes que se illudem com os fallazes auspícios d'uma fortuna.

A avides do dinheiro impera nos cerebros d'este povo tão miseravel e eil-o a encher esses antros da perdição gastando as insignificantes quantias, producto dos 6 dias de trabalho de que se compõe a semana, e em casa a esposa e os filhinhos, exhaustos de fome ardendo em febres, vertem lagrimas de desespero.

E o chefe, altas horas da noite, deitando cheiro pestillento a aguardante, profundamente embriagado, as algibeiras vazias, ao ouvir os queixumes da familia, n'uma loucura feroz, bate, espesinha aquelles desgraçados que o querem conduzir ao caminho do dever.

O quino, a roleta, a batota, eis a estrella fulgurante que lhe anima os sentidos, que lhe absorve o pensamento, que o fascina, que o atrahel!

A policia assalta diversas casas de jogo, finge que não vê outras, e previne algumas de que lhe fará uma visita!

E o jogador impaciente, arreliado; com esse ataque, procura os trens, os barcos, para continuar a perder até aos ultimos cinco reis aquillo que tanto lhe custara a ganhar, alfofrando grossas gottas de seu suor, supportando os mais arduos trabalhos!

E depois da senda horrivel da miseria—a realidade!—nascem os assassinos, os ladrões; e o homem trabalhador, laborioso, honrado, lança mão de meios infames para arranjar dinheiro com que sustente o medonho vicio e para locupletar essa enorme quadrilha, que não joga, mas rouba desapiedadamente.

E' triste que não se raciocine!

Oh homens que jogaes: Lembrai-vos da paz do lar, regeneraivos. Deixae as cartas malditas que em cada pinta representam uma villania e dedicae-vos à familia que vos ajuda a soffrer resignados as agruras da sorte.

A. DA S.

## A INFLUENCIA DO LAR

Se a escola, se a instrucção influem muito no animo da creança, muito mais, muito extraordinariamente mais influe o lar.

Muito pôde a escola, muito pôde a instrucção em ordem ao caracter da creança. E' por isso quenunca deixamos e nunca deixaremos de louvar todos aquelles que, comprehendam de bem esta verdade, se esforcem por ampliar o mais possivel a instrucção.

Se, porém muito pôde a escola, se muito pôde a instrucção em ordem ao caracter da creança, muitissimo mais pôde ainda o lar.

Geralmente, quem mais directamente influe no caracter, na indole da creança, não é o mestre, é a familia, os paes, os irmãos, os companheiros.

O mestre distribue o pão do espirito—o saber.

A familia insufla os affectos bons, os sentimentos grandiosos, a virtude.

O mestre pôde fazer da creança um homem de sciencia.

A familia, mas a familia como deve ser, faz da creança um optimo cidadão.

E' certissimo que o meio exerce uma influencia grandissima sobre o individuo. Ora o meio da creança é quasi exclusivamente o lar: d'aquí a vir do lar a influencia mais directa em ordem ao caracter e indole da creança.

Não se diga, de forma alguma, que o lar é tão sómente o logar aonde se come e se repousa. O lar é um santuario sacratissimo onde se ensinam as doutrinas saluberrimas, purissimas, santissimas, onde se ensinam as maximas christãs, as vivificantissimas maximas catholicas, onde se forma o homem probo, o homem prestante para a sociedade.

E d'esta influencia grandissima que tem o lar, se infere obviamente quaes os predicados que o deve revestir, que a elle devem presidir, para ser—como é absolutamente necessario que seja—a salvaguarda da honra, da virtude, o manancial de todos os sentimentos bons.

Ahi se se attendesse bem a estas verdades, se todos os lares fossem como rigorosamente deveriam ser, não se veriam esses males, esses vicios, essas paixões, essas asquerosidades que perturbam, que mancham, que degradam a sociedade!

E de todas as pessoas aquella que maior influencia exerce no lar é inquestionavelmente a mulher.

D'aquí vêm os cuidados com que se deve cercar a educação da mulher, os innumerados cuidados que, no lar, é de necessidade prodigalizar á mulher.

Da mulher é que vem a felicidade ou a desgraça para as sociedades: as nações progredem, quando os seus lares tambem progredem,

quando a mulher assim o quer, quando a mulher sabe ser uma boa esposa e uma boa mãe.

Eduque-se, pois; a mulher como se deve educar, eduque-se a mulher em principios sãos, em principios bons, nos santos principios religiosos, eduque-se a mulher em ordem a ser, no porvir o anjo do lar.

Escrevemos estas reflexões, não só por que ellas se nos antolham momentosas, como tambem porque consideramos esta a mais nobre e mais sagrada missão do jornalismo.

## A Invasão em Lourenço Marques

Sensatamente pondera um collega que a invasão dos indigenas em Lourenço Marques pôde ser-nos funesta pela leviandade com que um ex-ministro da marinha, o sr. Ferreira do Amaral, procedeu ha quasi trez annos para com um militar tão distincto quanto patriota, o tenente-coronel, sr. Francisco Lopes Serra, então governador do districto de Lourenço Marques e actualmente escondido, por assim dizer, na sua casa de Louzã para onde se retirou depois que recebera a bofetada da demissão dada por aquelle ministro, como premio dos seus serviços prestados nas plagas africanas por espaço de 29 annos.

Aquelle brioso official era cognominado entre os gentios o «Leão do Matto.» Era enorme a sua influencia sobre 18:000 gentios alli existentes.

No Intimane bateu 7 regulos, que se haviam revoltado, retirando-se triumphante, depois de os sujeitar á obediencia do governo da metropole. Era o unico homem que o Gungunhama temia.

Se não fóra o gravissimo erro e descaroavel procedimento do sr. Ferreira do Amaral, certamente que não teriamos que lamentar agora uma invasão indigena, porque o sr. Lopes Serra, a quem os ardores do sol africano não fizeram nunca parar na carreira de defensor acerrimo das nossas possessões, iria pessoalmente ao matto afugentar os invasores, que naturalmente ficariam submissos perante o valente que tanto temiam.

Mas é que o sr. Lopes Serra não pesava na balança politica.

## Diocleclano Martyr e os portuguezes

Escreve um collega:  
«Chega-nos á mão um periodico do Rio de Janeiro—«O Jacobino»—dirigido por aquelle Diocleclano Martyr que vem de ha tempos fazendo uma propaganda furiosa aos portuguezes, e no citado periodico, onde o endiabrado patriota marra desembestadamente contra nós, encontramos o seguinte:

## O APPARECIMENTO DO PORTUGUEZ NO MUNDO (sua origem)

«Segundo diz a historia sagrada, Deus ao fazer o mundo collocau na terra um casal de cada animal hoje existente; collocando tambem um casal de entes humanos racionaes.

Cada casal de animaes tiveram suas respectivas denominações, assim como o casal de racionaes, que ficou chamando-se o homem Adão e a mulher Eva.



Ora, uma vez constituído o mundo, Adão começou a ver se conseguia formar diversas separações entre os viventes existentes, afim de mais commodamente, como chefe, unico, distribuir o bem estar entre todos.

Accresce que ante a presença de Adão, compareciam diariamente diversos animaes; uns, fazendo em seus respectivos idiomas, reclamações contra seus desafectos, e outros, pedindo providencias sobre diferentes causas em seu beneficio e dos seus.

Adão via-se atrapalhado, porque, o seu idioma era completamente diferente e d'essa forma nada entendia do que elles lhe diziam em sua linguagem especial.

Resolveu então, dirigir-se a Deus e supplicar-lhe que enviasse um animal que podesse servir de interprete perante os seus semelhantes.

Assim fez Deus. Enviou ao mundo o portuguez, que é o animal que mais se assemelha ao ente humano.»

Então, espere lá agora, sen moléque d'uma figa, deixe tambem que eu lhe diga de que origem vorê é: pegou o diabo n'um burro, ergueu-lhe as patas dianteiras, pol-o a andar sobre as trazeiras e você... ficou de pé.

### Notavel pheomeno

Na aldeia de Thenelles, Saint Quentin, França, Margarida Bonynval, deu á luz uma creança em 28 de maio de 1872, creança que falleceu no dia seguinte. Esta morte foi declarada suspeita e a suspeição tal impressão causou na mãe, que depois d'um violento ataque de nervos caiu em catalepsia. Desde esse dia que se dá o espantoso phenomeno de não ter despertado mais. Só uma unica vez, em seguida a umas picadas profundas que os medicos lhe deram, soltou alguns gritos, mas sem aliás interromper o somno cataleptico. Um correspondente do «Petit Journal» viu-a ha dias. Está deitada no leito, imovel, e branca como uma cêra. Nada n'esse corpo impassivel, nada n'esse corpo rigido denuncia a vida. Parece uma morta. E a pobre Margarida que actualmente conta 32 annos, ha 12 que tem á sua cabeceira, n'uma indizível anciedade, a sua velha mãe a ver quando ella desperta. Mas nada, sempre nada! Quatro vezes ao dia é alimentada a dormente com peptonas e leite que lhe introduzem na bocca com o bico d'um bule.

Os medicos já a quizeram levar para a Salpatrière, mas a mãe não deixa. Vela o corpo da filha com toda a carinhosa sollicitude.

Um «harmum» americano quer levar á exposição de Chicago este caso excepcional. A mãe, a principio accitou a offerta monetaria verdadeiramente tentadora do especulador, mas recusou-se á ultima hora.

E com essa constancia que só o amor maternal pode dar, ella espera hoje, amanhã e sempre. Pobre mãe!

### Dormindo ha doze annos

Em Thenelles, França, vive adormecida ha doze annos um rapariga.

Que ventura para este paiz se á nascença o actual ministerio fosse atacado de semelhante catalepsia.

### Prisão

A requisição da autoridade administrativa de Guimarães, foi presa ha dia em Barcellos a servical Violante da Silva, natural da vizinha freguezia de Fão mas residente n'aquella villa, accusada de ter furtado nas Caldas das Taipas alguns objectos de vestuario.

### «A Sentinella»

Recebemos a visita d'este collega, excellentemente redigido, que se publica semanalmente em Tavira. Agradecemos e vamos estabelecer a troca com o nosso modesto semanario.

### Conde de Paris

O digno presidente da Camara Municipal d'Espozende, Snr. Manoel Rodrigues Vianna, enviou, em nome de toda a Commissão municipal, um telegramma de pesamas a Sua Magestade El-Rei o sur. D. Carlos I, pela morte do snr. Conde de Paris. Sua Magestade agradeceu por intermedio do seu secretario particular.

### Cemiterio

Por motivo do alargamento do cemiterio municipal a que recentemente se procedeu, andam-se construindo varios jazigos de familia que vão dar uma nova disposição áquelle recinto mortuario.

Os arnamentos tem sido modificados para o seu completo aformoseamento.

### Horripillante

Um tal Marcelino Cortez, de 65 annos de idade, de Sermide, concelho da Louzã, attentou contra o pudor de tres creanças de 10 annos. Que animalejo!

### Nova capital do Brazil

Segundo consta ao «Petit Journal», os brazileiros cuidam seriamente em transferir a sua capital politica do Rio de Janeiro para Barbacena. O governo, segundo diz o mesmo jornal, não se sente em segurança no Rio de Janeiro, que se tornou um centro operario consideravel. Barbacena, pelo contrario, é uma cidadezinha muito pacata, da provincia de Minas Geraes.

Está situada a 1:637 metros de altitude e é ligada ao Rio por um caminho de ferro.

### Pensamentos

#### A VIDA

Que é a vida? A lucta eterna de liberdade contra a fatalidade, e o triumpho definitivo das forças brutas da natureza sobre a liberdade humana! E. Aozar.

A vida é o usufructo d'um aggregado de moleculas. Goncourt.

Na vida o proveito de um, é o prejuizo do outro. Montaigne.

No livro da vida, a felicidade tem uma só pagina.

Quantas paginas brancas e quantas paginas negras! Arsène Houssarge.

Ah! Julgas que és feliz?! Eu estou aqui! Mathurin.

### O Jogo

Um philosopho referiu-se ao jogo nos termos que se seguem:

«O jogo é uma estrada que vai terminar nas galés.

Esta estrada parte dos salões, atravessa os hotéis e prolonga-se pelos lupanares, onde se reune á mais torpe ralé.

Ao lado d'essa estrada caminham silenciosos e lividos os espectros, da «enfermidade, da miseria e da des-honra».

O jogador começa por perder o que lhe pertence, depois o que lhe confiam, e, afinal, rouba ao Estado, aos amigos, aos parentes, á mulher, aos filhos e a todo o mundo emfim.

No fim da vida encontra-se o jogador nas enxergas de um hospital, nas tarimbas de um asylo, ou no catre dos condemnados.»

Nada mais verdadeiro.

### A emancipação da mulher no Brazil

No parlamento brasileiro foi apresentado pelo deputado Eurico Coelho, o seguinte projecto de lei:

«Art. 1.º É facultado á mulher brasileira sui juris ou ás de menor idade, sob consentimento paternal ou tutorial, o emprego nas secretarias do governo federal, nas instituições de ensino, salvo as escolas de guerra, em summa, nas repartições publicas, assim como nas officinas entretidas pelos cofres da União.

Art. 2.º Em igualdade de circumstancias de habilitação para a nomeação ou promoção do empregado na administração ou serviço federal, qualquer que seja a especie de trabalho ou categoria do logar a preencher, a mulher brasileira será preferida ao homem, e entre ellas a escolha será dada na seguinte ordem: ás viúvas ou divorciadas com filhos menores a seu cargo; ás solteiras e ás casadas.»

Muito bem, sr. Eurico Coelho.

### Morto vivo

Ao pé de S. Petersburgo, em Livobayu, deu-se ha dias um drama horrivel.

Estava-se enterrando no cemiterio uma creança filha de um aldeão Preskovia, quando, no momento em que o caixão era descido á cova, se sentiram varias pancadas na tampa, dadas na parte interior.

Curiosos e parentes fugiram aterrados e quando um padre menos supersticioso, correu a abrir o caixão, comprehendendo do que se tratava, já a pobre creança, que accordara da sua lethargia, morrera suffocada.

### O Journalismos em Portugal

Segundo o RAPPORT de secção portugueza, no ultimo congresso de Anvers, a estatistica dos nossos jornaes é a seguinte:

No continente ha 308, das ilhas 50, das outras colonias 22, no estrangeiro 8.

Total 488. Só em Lisboa ha 117, no Porto 46, em Braga 31, sm Coimbra 18, em Vizen 17, em Santarem 10, etc. Entre as colonias destaca-se Ponta Delgada com 22, Horta com 12, Angra com 11, Angola com 8, India com 6, etc.

Em Lisboa o jornal mais antigo é o «Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana», com 69 annos.

No Porto é o «Commercio do Porto» com 41.

O decano porém de toda a nossa imprensa é o «Açoriano Oriental» de Ponta Delgada, que já conta 60 annos.

Este relatório foi muitissimo apreciado no congresso e sinceramente louvados os membros da imprensa portugueza que o fizeram com tanto brilhantismo.

### Liberdade d'Imprensa

Diz o nosso collega, «A Gazeta da Figueira»:

«A Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto dirigiu ás camaras uma representação pedindo a modificação da lei por que actualmente se rege a imprensa.

Applaudimos com o mais sincero entusiasmo a briosa iniciativa dos nossos collegas portuenses.

A iniqua lei a que está sujeita a imprensa entre nós não deve subsistir n'um paiz livre.

A este respeito não pode haver duas opiniões: só o mais obcecado facciosismo pode encontrar defeza para tal lei.

De resto ella está já condemnada na consciencia de todos os homens honrados que em Portugal manejam uma pena.

Modifica-a, pois, abolindo as suas disposições mais vexatorias, constitue um acto de levantada meralidade.

As perseguições á imprensa fo-

ram em todos os tempos fataes aos perseguidores.

Nos paizes em que a liberdade de pensamento é, por assim dizer, illimitada, quer ella se manifeste falando, quer escrevendo, as leis são respeitadas e o principio dauctoridade mais acatado do que nas outras nações em que tal liberdade não existe ou é muito restringida.

Seja a lei implacavel para os que, falseando a sua missão, fizeram da imprensa um instrumento de diffamação e de ruins paixões; mas não obstem com leis coercitivas que se espalhe desaffrontadamente a luz, que tão precisa é para dissipar as trevas que ainda envolvem as camadas inferiores da nossa sociedade.

Coarctar a livre expansão do pensamento é mais do que um erro: é um crime.

Só os que tem de que se envergonhar fogem da publicidade dos actos, e os governos amedrontando a imprensa parece temerem essa publicidade.

O actual governo inscreveu no seu programma a revisão e modificação da lei de imprensa.

Faça-o, e todos os homens de bem, que, como nós, põem acima de quaesquer considerações de politica mesquinha a apreciação conscienciosa dos actos praticados pelos homens que exercem o poder, «sejam elles quaes forem», o applaudirão incondicionalmente.

Estamos pois certos que o governo não deixará de cumprir a sua promessa, tornando effectiva esta parte tão sympathica do seu programma governativo, e que o parlamento não deixará de sancionar com o seu voto uma lei que revogou aquella que actualmente rege os delictos de imprensa.

### O uso do phonographo na typographia

Uma importante casa typographica ingleza, na qual se imprimem varios jornaes litterarios e politicos acaba de introduzir o uso do phonographo n'um novo e curioso caminho.

Para evitar a despeza de tempo que fazem os redactores, escrevendo artigos que tenham menor importancia, esses redactores não os escrevem, mas dizem-nos ao phonographo.

Em seguida é levado o apparelho para junto da caixa typographica, e o artigo vai sendo pronunciado com uma velocidade que o typographo gradúa conforme lhe convem.

Mr. Loy foi o aperfeiçoador d'este curioso phonographo, que muitas casas typographicas das mais importantes vão adoptar.

### ALBUM LITTERARIO

Gentis leitoras:

O meu amigo Abilio de Campos Monteiro, sobre ser um brilhante prosador, é um inspirado e mimoso poeta, como os vossos lindos olhos poderão ver e o vosso subido criterio poderá avaliar nos deliciosos versos que vão lêr-se:

#### SE FOSSES SANTA

(Do livro ARCO IRIS)

Se em vez de seres donzella para que me acalenta os sonhos de rapaz Tu fosses uma Santa da Escripura, d'essas Santas de frente honesta e pura, cuja virtude a tradição nos traz;

Se em vez de estares, placida á janella, a dár-me a esmola d'um bemdito olhár, Tu estivesses, luminosa e bella, tendo na mão a palma de donzella, fitando o ceu, em cima d'um altar:

—Como eu Te adoraria, ajoelhado—devoção divina!— como eu Te rezaria noite e dia, como eu Te rezaria, Avé Maria, Avé, Maria, «Stella Matutina»!

Com que infinito ardór eu te supplicaria, amante, assim:

—Dá-me a graça do Teu bemdito amor a mim, que sou um pobre peccador, «Turrís Eburnea», torre de marfim!

Como, cheio de esperança para curar os golpes da desgraça, Te pediria, divina Creança: —Dá-me o Teu coração, Arca d'Alliançal Dá-me o teu coração, chéia de graça!—

E's bella e pura, és divina e casta, —é contigo o Senhór,— Jura amar-me (é só isso o que me basta) Deus é contigo (és divina e casta), mas tambem é com Tigo o meu amor!

Vida e Doçural Esperança minha quando o Teu olhár sobre mim tomba! Tem compaixão do pobre miserando que anda gemendo só e anda chorando, sobre este Val de Lagrimas, ó Pomba!

Tu que em minha Alma um fogo assim lançaste, que tens a formosura de Jehel, guarda bem esse amor que me votaste, guarda-o bem no Teu peito, santo engaste, «Fideis Arca» coração fiel!

Pomba sem féll vé que ando sobre as aguas do mar da Vida, acorrentado á Dôr! Trago este coração cheio de máguas! Pomba sem féll! Voa por sobre as aguas, Traz-me o ramo de paz do teu amor!

Advogada minha! fáz com que eu —E' tanta a minha adoração, é tanta... — Contigo habite do Prazer o ceul! Salvé Rainha!—Vé lá tu o que eu Te pediria, se Tu fosses santa!...

Conhecem Fernandes Costa? Decerto não. Pois é um distincto major; tão distincto no Exercito como na Arte. Como poeta, minhas senhoras, podem avaliar do seu grande merecimento pelas duas mimosas perolas litterarias que hoje publico, e que abrilhantam uma pagina do seu «Poema do Ideal».

Tu estavas triste Quando eu cheguei, E, só por ver-te, Triste fiquei.

Porém sorriste, E o meu tormento Fugiu, voou... Foi um momento!

«Mote do fim:»  
**Um pensamento**  
De Greard:—Nunca a creança se enfada da mulher, porque nunca a mulher se enfada da creança. Confère, exc.\*\*\*

P. S. Para a semana, algo de novidades litterarias; prosa d'este vosso humilde admirador, e... «muchas cosas más.» P.

### Cadaver

O mar arrojou no domingo praia, proximo á casa dos banhos da Companhia Suave-Mar, o cadaver do desventurado Albino Cosme, rapaz de 19 annos, que se afogou quando pretendia salvar dous companheiros, e a que se referiu o nosso jornal de domingo.

O cadaver do infeliz foi sepultado no cemiterio da freguezia das Mari-nhas, d'onde era natural.

Esteve ha dias n'esta localidade o sr. Eduardo de Boaventura, natural de Villa chã, (Espozende) mas ha annos empregado n'uma importante casa industrial em Braga.

Partiram para Nozede de Cima, (Vinhaes) o sr. João Antonio de Sampaio e sua irmã a sr.ª Mathilde Sampaio Martins, que passaram aqui parte da estação calmosa.

Que tivessem chegado sem novidade, e que para o anno nos tornem a dar o praser da sua visita.

Teve ha dias o seu bom successo, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a esposa de sr. Francisco Mendes d'Oliveira, nosso amigo e estimavel assignante.

As nossas felicitações. \*\*



**O tempo—cheia no Cavado**

Estão confirmadas as prophcias do sabio astronomo sragoçano Noberlesoom.

Desde domingo que o tempo se mudou inteiramente, succedendo-se dias de rigoroso inverno.

Durante os quatro ultimos dias tem chovido torrencial e copiosamente, e tem soprado o ventô com grande violencia.

O Cavado engrossou de volume inundando os campos marginaes, e a corrente impetuosa das aguas tem arrastado muitas madeiras e alguns animaes, o que faz prevêr que tenha causado grandes prejuizos.

A alameda do Bom Jesus em Fão esteve durante dous dias coberta d'agua, assim como muitos quintaes á margem do rio, e têm desahado muitas paredes por motivo das grandes inundações.

O serviço de passagem na Barca do Lago tem sido perigosissimo, e é com a maxima precaução e com imminente perigo que o barco faz a travessia.

Hoje o temporal contina a fazer-se sentir.

O cabique n.º 3 da esquadilha da fiscalisação do norte, sabido ha dias d'este porto, entrou na barra de Vianna do Castello sem novidade levando a seu bordo o digno e honrado sota piloto mór sr. José Pereira Santo Amaro, que regressou por terra a esta localidade.

**Fieis defuntos**

Na proxima 5.ª feira realizar-se ha n'esta villa a costumada procissão de «fieis defuntos».

Sobirá ao pulpito n'esse dia o nosso illustre amigo revd.º Conego Francisco Alves Morgado, digno capellão da capella da Santa Casa da Misericordia.

De volta da sua casa de campo no Tamel, acha-se entre nós, com sua ex.ª esposa, o nosso illustre conterraneo e amigo sr. dr. José Gonçalves Ferreira Villas Boas.

Hospedada em casa do sr. Delfino de Miranda Sampaio, digno escrivão do Juizo Municipal, está n'esta povoação, ha dias, a ex.ª sr.ª D. Aurelina Candida de Sousa Capellas gentil senhora da freguesia de Barqueiros (Necessidades).

**Desastre no mar—tres pessoas em perigo—morte de um homem**

Na 5.ª feira, seriam 4 horas da tarde, correu na villa o boato de que um pequeno barco que andava no Cavado tripulado pelo pescador Manoel Moreira de Lima, um filho e uma filha, dirigindo-se ao caes do dizimo, não podera vencer a corrente em virtude da grande cheia que havia e garrara barra fóra, sendo baldados todos os esforços empregados para soccorrer aquella pobre gente.

Effectivamente o boato foi logo confirmado, seguindo muita gente para a praia, e o barco já estava no mar.

Imagine-se a afflicção de toda a gente que presenciava o sinistro e o perigo imminente em que estavam esses desgraçados sem lhes poder valer!

O sr. administrador do concelho telegraphou immediatamente para Vianna pedindo o barco Salva-vidas, mas quando este se apromptava para sair se communicou ordem contraria por ser desnecessario o seu auxilio.

O mar estava agitadissimo, e arrojara pouco depois o barco á praia na presença de centenas de pessoas d'aqui e das Marinhas. Manoel Moreira foi tirado, já moribundo, por Joaquim Gonçalves Regado, sarga-

ceiro, que se mettu ao mar auxiliado por um cabo, dando provas de muita coragem e bravura, mas o infeliz pescador fallecia passados momentos.

Sebastião Moreira, rapaz de 27 annos, conseguiu vir a nado, auxiliado pelos sargaceiros; e sua irmã Quitéria de Lima, rapariga de 14 ou 15 annos, foi salva pelo maritimo Miguel de Villas Boas Netto; um manco corajoso, auxiliado por outras pessoas; sendo-lhe prestados os soccorros necessarios.

O cadaver do desventurado pescador foi removido para casa de seu irmão A. Moreira Simão, procedendo-se no dia seguinte ao seu enterramento.

Os dous naufragos recolheram a casa e, não obstante acharem-se muito maltratados, estão livres de perigo.

Prestaram relevantes serviços aos naufragos, merecendo por isso muitos louvores do publico, os srs. Francisco da Silva Loureiro, Manoel Pedrosa Rodrigues, e outros.

Lembramos mais uma vez á Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos a conveniencia de fazer reparar e tripular o nosso barco «Salva-vidas». Esta desgraça poder-se-hia ter evitado se o barco «Salva-vidas» estivesse em condições de sair ao mar.

Será bom cuidar-se seriamente n'este assumpto.

**Aos contribuintes**

Em todo o correute mez paga-se a 4.ª e ultima prestação das contribuições predial e industrial de 1893.

**ANNUNCIOS**

ATELIER DE ALFALATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

ESTE ATELIER EXECUTA TODAS AS OBRAS CONCERNENTES A ESTA ARTE COM TODA A ELEGANCIA E PERFEIÇÃO. GARANTE-SE O BOM ACABAMENTO DE TODAS AS OBRAS.

A BORDADEIRA

(ILLUSTRAÇÃO DE COSTURA E BORDADOS)

Esta nova publicação, a mais completa, economica e perfeita que até hoje se tem publicado em Portugal, dispensa absolutamente a aquisição de outro qualquer jornal de modas ou bordados, portuguez e estrangeiro, porque em cada numero conterá o mais importante de todos esses jornaes, além de variadissima colleção de desenhos, parte litteraria, musica original, etc.

«A Bordadeira» divide-se em duas partes principaes—BORDADOS e MODAS. A primeira compõe-se de grande variedade de desenhos completamente originaes, proprios para toda a especie de bordados, crochets, rendas, etc., occupando um espaço correspondente a 8 paginas do jornal; a segunda é constituída por magnificos figurinos, segundo as melhores publicações de Paris e Berlin, moldes desenhados de facilissima applicação e, no primeiro numero de cada mez, modelos cortados em tamanho natural, etc.

Além d'isto conterá sempre a «Bordadeira»: uma musica original ou copia para piano, bandolim, violino, etc.; enygnas pittorescos e claradas novissimas; descripção completa de todos os trabalhos publicados; revista de modas; receitas diversas de grande utilidade; contos, poesias, annuncios, etc., etc.

**ASSIGNATURA:**

No Porto, Lisboa e nas terras onde a Empresa tiver agentes, custará cada numero da «Bordadeira», com 20 paginas, 50 reis, pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz—assignatura adiantada, anno 15300 reis. Semestre 700 reis. Trimestre 360 reis. Jornal avulso, sem modelo cortado, na quinzena da sua publicação 60 reis. Depois d'esta data 100 reis. Avulso, com modelo cortado, na quinzena da sua publicação (réis) evitando-se assim maior incommodo e despezas aos srs. assignantes.

Enviem-se avisos de recepção quando sejam enviadas quantias superiores a 600 reis.

**ANNO CHRISTÃO**

ou Exercícios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recomendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarta duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis eppresentantes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.

**REVISTA**

de SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º

Preço da assignatura:

Portugal Anno ou serie de 4 n.ºs 15200 rs. Numero avulso. . . . . 300 rs. Paizes comprehendidos na união postal: Anno 8 fr. Numero avulso . . . . . 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora. Lugau, successor—Porto.

EMPRESA EDITORA «D'O RECREIO» 59, Rua de Marechal Saldanha, 61 LISBOA

LAUDISLAU BATALHA MISERIAS DE LISBOA

romance da actualidade

Cada fasciculo contendo 5 folhas em 8.º ou 4 folhas e uma estampa 50 reis. —Cada volume brochado, por assignatura, 400 reis.

A expedição para a provincia das assignaturas aos fasciculos é feita de dois em dois fasciculos e a cobrança pelo correio ás series de 10 fasciculos (500 reis). —A expedição das assignaturas a volumes é feita logo que o volume esteja concluido e a cobrança feita pelo correio (400 100 reis. Depois d'esta data, 150 reis. Molde completo, em tamanho natural, avulso 50 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a praça de D. Pedro, 134 e 135, Papelaria Internacional—PORTO.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de instrucção e recreio A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado emPortugal.

D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, compreendendo 64 paginas de typomiuado, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros forma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 800 reis cada 12 numeros. Acha-se

em publicação o 8.º anno. Acceptam se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.

Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empresa editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

**COLLECCÃO**

ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por

Esriptores nacionaes e estrangeiros Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas; em corpo 8 ou 10, excellenteeedição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acresce o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4—«A feira de Paris», por Friel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duquezaz», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Honra de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Caio-mar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinsseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.

N.º 24—«Contos» de Affonso Botelho.

N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.

N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodré», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.

N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.

N.º 29—«O Bacharel Ramires», por Candido de Figueiredo, 1 vol.

No prelo: N.º 30—«Amor á antiga», romance de Castel.

Publica-se um volume por mez.

A venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54, e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

**OS FILHOS**

MILLIONARIA

Nova produção de ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o título «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são cohecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances, tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mes-

ma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprehender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES:** Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 côres, copia fiel d'este magestosot monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais completa e de alhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

«Condições d'assignatura:» Chromo, 40 reis, gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empresa» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

Novidade Litteraria **CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA** 50 gravuras e 20 mapps a côres

por FERREIRA-DEUSDADO Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &c.

Custo 15000 reis GUILLARD, AILLAUD e C.ª Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Auréa, 1.º Lisboa. A venda em todas as livrarias.

**GRANDE PECHINCHA!**

Romances quasi de Graça Vendem-se 40 e tantos volumes.

Julgado Municipal d'Espozende **EDITOS DE TRINTA DIAS** (1.ª publicação)

No inventario por nobito de Antonio Pereira Freitas, que foi da freguezia d'Apulia, d'este Julgado, citando-se, por editos de trinta dias, os herdeiros, ausentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, Manoel Pereira, solteiro, casados, de maior idade, e os credores e legatarios desconhecidos, ou de fóra d'este Julgado, para deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, constante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Espozende, 15 de Julho de 1894.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. Verifiquei:—J. Simões.



## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e droxarias. PREÇO 240 REIS.

### VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (5)

## FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

### NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.  
» em 1893 3200 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

**Agronomo: ASTIER VILLATE** (3)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

Julgado Municipal d'Espozende

## EDITOS

DE TRINTA DIAS  
(2.ª publicação)

**N**o inventario por obito de José Antonio Netto e mulher, Maria Thereza Martins, que foi da freguezia de Apulia, d'este Julgado, citando-se, por editos de trinta dias, os herdeiros, ausentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, Manoel Antonio da Silva, José Antonio Netto e Joaquim Antonio Netto, todos casados, de maior idade, e os credores e legatarios desconhecidos, ou de fóra d'este Julgado, para deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, consoante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Espozende, 5 de Julho de 1894.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei:—J. Simões.

Empreza Editora Nello d'Zavedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

lançurara a Empreza suas publicações com a dos

## ORPHÃOS DE CALE-CUT

romance historico pelo

sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prélo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

## PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpetica**

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Especifico contra callos**

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

D deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE



E



DOENÇAS DO PEITO

## XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

*J. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

TYP, DO «POVO ESPOZENDENSE»—RUA DO ARCO N.º 8—ESPOZENDE

## PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

## ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20. RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

|           |    |                               |   |            |          |
|-----------|----|-------------------------------|---|------------|----------|
| Flor      | —  | Preço pelo deposito de Vienna | — | Sacca 75 k | 6:825    |
| N.º 1     | »  | »                             | » | Sacca 75 k | 6:675    |
| N.º 2     | »  | »                             | » | »          | 6:525    |
| N.º 3     | »  | »                             | » | »          | 6:375    |
| Bica fina | SS | »                             | » | »          | 55 2:020 |
| Rolão     | SF | »                             | » | »          | 40 1:400 |
| Farelo    | SG | »                             | » | »          | 40 1:150 |

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

## LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTÉM:

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos servicos de instrucção das camaras municipaes para o governo seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicos de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

PREÇO 200 REIS

## ORREARIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 880 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

## LOJA POPULAR

## ESTABELECEMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e mercearia

## ANTONIO M. DE FARIA VALLERIO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morias, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, chailes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de mercearia

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e vellas de cera de diferentes tamanhos.

Divisa da casa:—Vender barato para vender mais.